No âmbito do processo de Avaliação de Impacte Ambiental n.º 1325, referente ao Projecto da Subestação de Portimão a 400 / 150 / 60 kV, a Comissão de Avaliação nomeada para o efeito considerou necessário, ao abrigo do n.º 4, do Artigo 13º, do Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio, solicitar elementos adicionais, uma vez que, considerou não estarem devidamente esclarecidas/respondidas, todas as questões levantadas no seu primeiro ofício.

Neste sentido, a PROCESL, consultora ambiental responsável pela elaboração do EIA, formulou as seguintes respostas:

11. OCUPAÇÃO DO SOLO

"Esclarecer porque após ter sido definida como área de estudo a área da subestação (cerca de 5ha) e uma faixa de 350m em seu redor (o que corresponde a cerca de 33,7ha) é, sem que seja dada qualquer explicação, apresentada uma quantificação em termos de classes de ocupação para uma área de cerca de 80ha. Rever a quantificação apresentada.

R: Esta resposta foi considerada respondida no segundo pedido de esclarecimentos que o IA enviou.

"Apresentar a quantificação, em termos de classes de ocupação, para a área a ser ocupada pela subestação, pela estrada de acesso e pelo estaleiro da 1ª e 2ª fases, contabilizando, também as áreas ocupadas pelas escavações/aterros previstos."

R: Apresenta-se, nas seguintes tabelas, as áreas solicitadas.

Ocupação do solo na área de intervenção da Subestação de Portimão

CLASSES DE OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA	
	(m2)	(%)
Mato	33 087	61,53
Sobreiros	13 000	24,17
Bosque ribeirinho	7 691	14,30
TOTAL	53 778	100,00

Ocupação do solo na área de intervenção do caminho de acesso à Subestação de Portimão

CLASSES DE OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA	
	(m2)	(%)
Pinhal	2 400	36,81
Pinheiros e sobreiros	2 034	31,18
Mato	1 647	25,25
Bosque ribeirinho	264	4,06
Sobreiros	176	2,70
TOTAL	6 521	100,00

Ocupação do solo na área do estaleiro da 1ª e 2ª fase da Subestação de Portimão

CLASSES DE OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA	
	(m2)	(%)
Oliveiras com pastagem	1 602	70,10
Mato	659	29,10
TOTAL	2 261	100,00

Ocupação do solo na área destinada a escavações/aterro

CLASSES DE OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA	
	(m2)	(%)
Bosque ribeirinho	4 688	8,82
Mato	19 816	37,29
Pinhal	10 884	20,48
Pinheiros e sobreiros	9 962	18,75
Sobreiros	7 789	14,66
TOTAL*	53 139	100

* - Incluindo a escombreira

"Detalhar a informação sobre a destruição do coberto vegetal, com vista a esclarecer a referência de que a construção da subestação induzirá impactes de algum significado relacionados com a destruição do coberto vegetal na sua envolvente."

R: A construção da subestação conduzirá a movimentações de terra que proporcionarão impactes de algum significado relacionados com a destruição do coberto vegetal, quer na área da sua construção, quer na área destinada a escavações/aterro. Esta alteração na ocupação do solo traduz-se no corte de alguma vegetação existente, essencialmente ao nível matos, de quercíneas, e de eucaliptos

e outras folhosas existentes ao longo da linha de água (bosque ribeirinho) que atravessa a área da subestação.

Ainda que as afectações se registem, fundamentalmente, sobre matos, deverá haver alguma afectação das outras classes, como se pode ver pelas tabelas anteriores. Estes classes, no entanto, não apresentam um interesse conservacionista muito importante (ver respostas relativas à flora e vegetação).

14. ECOLOGIA

"Indicar, de forma objectiva, se a localização da Subestação não condicionará o desenvolvimento de outras infra-estruturas associadas a esta Subestação no Sítio Arade/Odelouca"

R: Tal como se referiu na resposta 2 do Aditamento, não haverá qualquer interferência entre a subestação de Portimão, ou qualquer infra-estrutura de transporte (linhas de transporte de energia) com o Sítio Arade/Odelouca. Esta foi uma das premissas que presidiu à escolha do local para a Subestação.

Flora e habitats

"Indicar a área de estudo. Caso coincida com a referida no descritor Ocupação do Solo a área ocupada por cada unidade florística deve ser revista"

R: Esta resposta foi considerada respondida no segundo pedido de esclarecimentos que o IA enviou, e que se apresenta em Anexo.

"Apresentar a quantificação, em termos de unidades florísticas, da área a ser ocupada pela Subestação, pela estrada de acesso e pelo estaleiro da 1ª e 2ª fase."

R: Nos Quadros seguintes, apresenta-se a informação solicitada.

Habitats na área de intervenção da Subestação de Portimão

CLASSES DE HABITATS	ÁREA	
	(m2)	(%)
Pinhais	33087	61,53
Matos	13000	24,17
Galeria ribeirinha Termomediterrânica	7691	14,30
Montado	53778	100,00
TOTAL	33087	61,53

Habitats na área de intervenção do caminho de acesso à Subestação de Portimão

CLASSES DE HABITATS	ÁREA	
	(m2)	(%)
Pinhais	4434	67,99
Matos	1647	25,25
Galeria ribeirinha Termomediterrânica	264	4,06
Montado	176	2,70
TOTAL	6521	100,00

Habitats na área do estaleiro da 1ª e 2ª fase da Subestação de Portimão

CLASSES DE HABITATS	ÁREA	
	(m2)	(%)
Oliveiras com pastagem	1602	70,10
Matos	659	29,10
TOTAL	2261	100,00

"Clarificar qual a informação que resulta da recolha bibliográfica e a informação que resulta do trabalho de campo efectuado, apresentando o respectivo zonamento."

R: A informação apresentada no EIA, nomeadamente nos pontos 7.9.1.3 e 7.9.1.4 resultou, exclusivamente de uma análise de campo, concretizada localmente e dirigida a toda a área de estudo. Efectivamente, e dada a reduzida área de interferência, foram efectuadas visitas de campo com o objectivo de identificar as espécies existentes.

As três unidades da paisagem vegetal identificadas (povoamento florestal, bosque ribeirinho e matagal) foram, assim caracterizadas localmente.

Não se considerou necessário apresentar o zonamento uma vez que a análise efectuada foi dirigida a toda a área analisada, sendo esta homogénea e permitindo uma fácil caracterização dos elementos ocorrentes.

"Compatibilizar a informação disponível na cartografia com a referência de que a Subestação se irá efectuar sobre uma área colonizada por matos"

R: Na análise dos impactes refere-se que (ver página 131/184 do Relatório Síntese do EIA) ...*Na construção da Subestação, estão contempladas uma série de acções, nomeadamente, desmatagens e corte de vegetação, limpeza superficial e remoção da camada do solo superficial, terraplenagens e escavações. Trata-se de um conjunto de actividades necessárias à sua edificação que irão promover afectações sobre a flora e a vegetação, designadamente, a destruição directa do coberto vegetal em toda a área a edificar. Estes impactes classificam-se como negativos.*

Realça-se, todavia, que se trata de uma construção com uma dimensão considerável que será edificada sobre uma área colonizada por matos sem grande interesse do ponto de vista conservacionista, tanto pela qualidade intrínseca das espécies que a constituem como pela diversidade existente. Assim, apesar de negativos, estes impactes não se consideram como significativos.

Efectivamente, a maior parte da área intervencionada é caracterizada por esta tipologia florística. Os matos, à base de esteval ocupam a maior parte da área a intervencionar (aporximadamente 62%).

Não se limita, todavia, a esta unidade. Haverá, também uma afectação de áreas de bosque ribeirinho e povoamento florestal (ver desenho 7). No entanto, qualquer uma destas unidades, não só estão mal representadas localmente como, também, apresentam reduzido interesse do ponto de vista conservacionista. Estas unidades são vestigiais (nomeadamente as quercíneas existentes) e pouco interessantes (nomeadamente os bosque ribeirinho, que na área da subestação se apresenta pouco diversificado e sem unidades de particular interesse conservacionista).

"Vertebrados voadores

Análise dos impactes cumulativos sobre este grupo, atendendo que a presença da Subestação implicará a existência de linhas de transporte de energia na área"

R: Na área envolvente à subestação de Portimão não foi identificada a hipótese de ocorrerem impactes significativos sobre os vertebrados voadores. Efectivamente, a presença de uma infra-estrutura com o "peso" da futura subestação de Portimão, justificará uma redução da utilização das espécies que localmente utilizam essa área. A presença de novas linhas contribuirá, também, para este aspecto.

Assim, a probabilidade de ocorrerem acidentes, mesmo com as novas ligações que terão origem e destino na futura subestação de Portimão, não será mais importante do que considerando, apenas, a subestação. Não se esperam, desta forma, impactes cumulativos resultantes da exploração da subestação com as linhas.

De facto é maior a probabilidade de ocorrerem acidentes em áreas de linhas isoladas, do que em zonas de grande presença de infra-estruturas com estas características. Esta acumulação provoca a minimização de um dos factores que costuma estar na origem de conflitos entre os vertebrados voadores e as infra-estruturas de transporte de energia – a não visualização dos obstáculos, em simultâneo com a redução da apetência da área para as espécies potencialmente utilizadoras.

"*Apresentação da cartografia referente Estudo de Grandes Condicionantes e Selecção da localização da Subestação de Portimão, a 400/150/60 kV"*

R: Em anexo é apresentada toda a cartografia do Estudo em epígrafe.